

Boletim Epidemiológico
Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA)
(Atualizado em 21/03/2019)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado entre o mês de fevereiro e março, comparando com a atividade realizada no mesmo período no ano de 2018.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002, sendo realizada pelos municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti*. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP).

Conforme definido na Estratégia operacional do estado de Santa Catarina, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de março e novembro.

Em março de 2018 a atividade do LIRAA foi realizada por 64 municípios (o município de São José realizou a atividade em maio), destes 17 (26,5%) apresentaram alto risco para a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, 33 (51,6%) apresentaram médio risco e 14 (21,9%) baixo risco. Destaca-se que, dos 17 municípios com alto risco, 15 estavam localizados na região oeste e 2 na região da Foz do Rio Itajaí.

Neste ano, 77 municípios foram orientados a realizar o LIRAA em março de 2019. Desses 75 realizaram a atividade e as informações foram enviadas ao Ministério da Saúde. Os municípios de Florianópolis e Navegantes não enviaram informações a respeito da atividade até o momento.

Dos municípios que realizaram o LIRAA, 32 (42,7%) apresentaram alto risco para transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, 33 (44%) médio risco e 10 (13,3%) baixo risco, conforme Tabela 1 e Quadro 1. Dos 32 municípios classificados como alto risco, 28 estão localizados na região oeste e 4 na região da Foz do Rio Itajaí (Figura 1).

Os dados demonstraram um aumento nos municípios classificados com alto e médio risco. Em março de 2018 foram 78,1% dos municípios nessa condição, enquanto nesse ano o percentual subiu para 86,7%.

Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, zika vírus e febre chikungunya. Santa Catarina, 2018/2019*.

	Risco	Mar/18		Mar/19	
		Municípios	%	Municípios	%
	Baixo Risco (menor que 0,9)	14	21,9	10	13,3
	Médio Risco (entre 1,0 e 3,9)	33	51,4	33	44
	Alto risco (acima de 3,9)	17	26,5	32	42,7
	Total	64	100	75	100

*Fonte: LIRAA/LIA (com informações até o dia 21/03/2019).

Quadro 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, março/2019*.

Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Belmonte	Bandeirante	Águas de Chapecó
Brusque	Bom Jesus do Oeste	Aguas Frias
Catanduvas	Campo Erê	Anchieta
Mondai	Caxambu do Sul	Balneário Camboriú
Palhoça	Cordilheira Alta	Bom Jesus
Passo de Torres	Coronel Martins	Caibi
Penha	Cunha Porã	Camboriú
Saltinho	Descanso	Chapecó
São Lourenço do Oeste	Dionísio Cerqueira	Coronel Freitas
São Miguel da Boa Vista	Formosa do Sul	Cunhataí
	Guaraciaba	Galvão
	Iporã do Oeste	Guarujá do Sul
	Ipuacu	Iraceminha
	Irati	Itajaí
	Itapema	Jardinópolis
	Itapiranga	Maravilha
	Joinville	Modelo
	Jupia	Nova Erechim
	Nova Itaberaba	Palmitos
	Palma Sola	Pinhalzinho
	Paraíso	Planalto Alegre
	Princesa	Porto Belo
	Riqueza	Porto União
	Santa Terezinha do Progresso	Quilombo
	São José	Santiago do Sul
	São José Cedro	São Bernardino
	Seara	São Carlos
	Serra Alta	São Domingos
	Sul Brasil	Saudades
	Tunápolis	São Miguel do Oeste
	União do Oeste	Tigrinhos
	Xanxerê	Xaxim
	Xavantina	

*Fonte: LIRAA/LIA (com informações até o dia 21/03/2019).

LIRAA Março de 2018

LIRAA Março de 2019

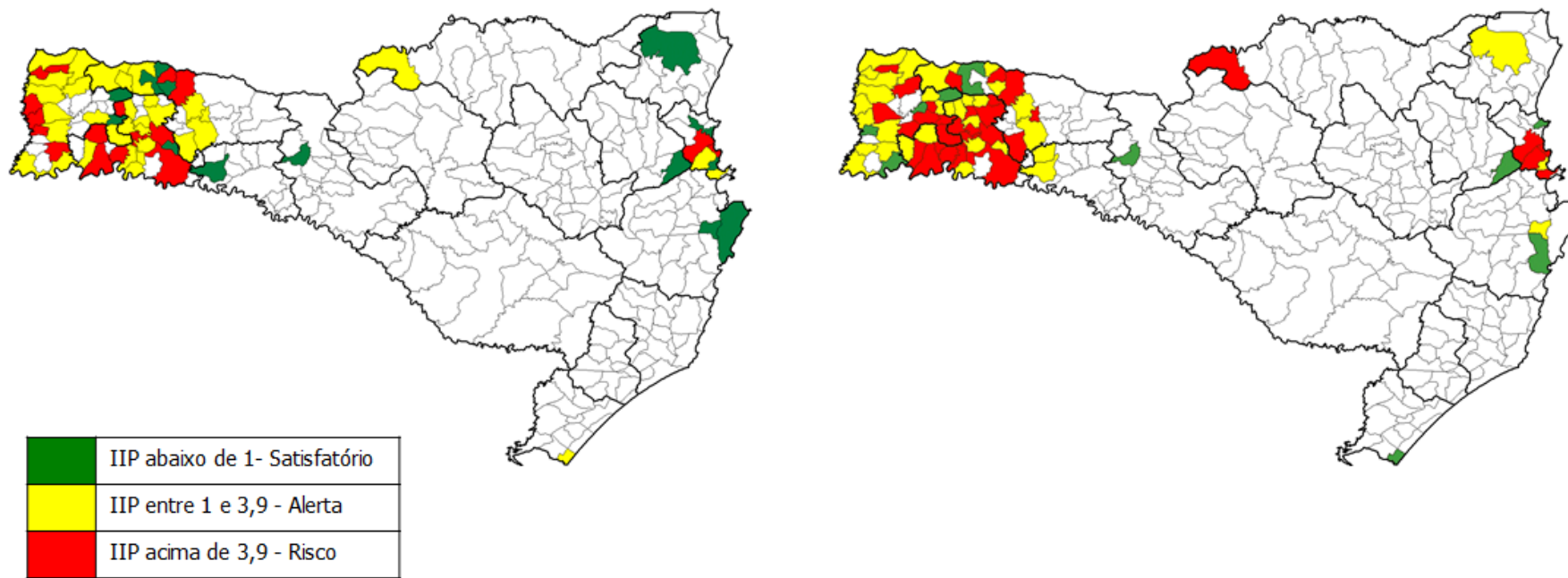


Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, 2018/2019*.

*(Atualizado em 21/03/2019).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e o tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em março de 2018 foram inspecionados 45.705 depósitos. Já na atividade realizada em março de 2019 foram 57.393 depósitos, o que representa um aumento de 25,5% no número de depósitos inspecionados (situação que pode estar associada ao aumento no número de municípios infestados).

Conforme a Figura 2, os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade realizada em março de 2019 foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (35,7%), lixo e sucata (33,8%), e os recipientes fixos como calhas e piscinas (14,3%).

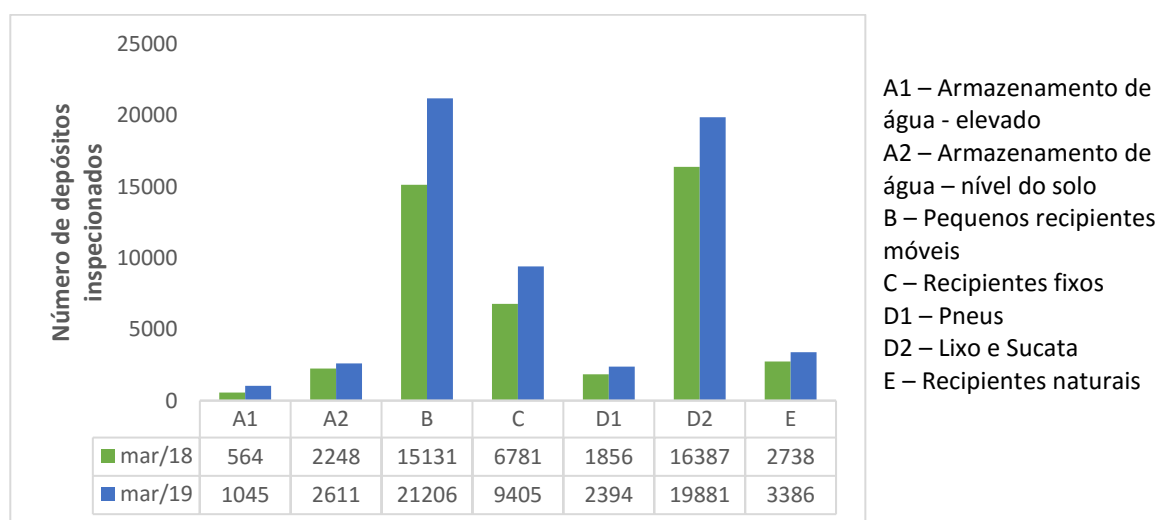


Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAA, março. Santa Catarina, 2018/ 2019*.

*(Atualizado em 21/03/2019).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (Tabela 2). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes nas GERSAS de Concórdia (44%), Grande Florianópolis (48,2%), Itajaí (31,5%), Joaçaba (62,2%), Joinville (37,2%) e Mafra (46,3%). Os recipientes fixos, como calhas, ralos e piscinas representaram 29,3% dos inspecionadas na GERSA de Itajaí.

O lixo e a sucata representaram 68,8% dos recipientes inspecionados na GERSA de Araranguá, 41,4% em Blumenau, 45,3% em Chapecó, 35,2% em São Miguel do Oeste e 46,5% em Xanxerê. Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS de Concórdia (23,9%) e Blumenau (11,8%). Em relação ao armazenamento de água elevado, como caixas d'água destacaram-se as GERSAS de Mafra com 4,9% e São Miguel do Oeste com 4,4% do total de recipientes inspecionados.

Tabela 2: Depósitos inspecionados no LIRAa, por tipo e GERSA. Santa Catarina, março de 2019.

GERSA	% Recipientes Inspeccionados						
	A1	A2	B	C	D1	D2	E
Araranguá	0,0	2,4	7,1	11,5	1,3	68,8	8,8
Blumenau	0,2	1,8	37,2	5,0	2,5	41,4	11,8
Chapecó	1,2	4,8	35,1	7,1	3,4	45,3	3,1
Concórdia	1,1	7,7	44,0	4,4	7,9	10,9	23,9
Grande Florianópolis	1,1	2,4	48,2	19,6	2,7	15,5	10,5
Itajaí	2,3	2,8	31,5	29,3	4,1	24,9	5,1
Joaçaba	2,5	6,0	62,2	0,0	4,1	24,1	1,1
Joinville	1,6	5,8	37,2	13,6	5,0	29,0	7,9
Mafra	4,9	9,8	46,3	0,0	12,2	24,4	2,4
São Miguel do Oeste	4,4	10,4	33,6	7,7	4,2	35,2	4,4
Xanxerê	0,2	3,4	33,2	5,5	9,1	46,5	2,0
TOTAL	1,7	4,4	35,4	15,7	4,0	33,2	5,7

A1 – Armazenamento de água - elevado
A2 – Armazenamento de água – nível do solo
B – Pequenos recipientes móveis
C – Recipientes fixos
D1 – Pneus
D2 – Lixo e Sucata
E – Recipientes naturais

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

É importante destacar que o aumento no número de municípios classificados como médio e alto risco, favorece a possibilidade de ocorrência de surtos ou epidemias das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Com essa situação, é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, afim de eliminar e adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus no estado de Santa Catarina.